

Redacção e administração  
R. de S. Martinho

Aveiro

# POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 76

Assinaturas  
AVEIRO—Um anno, 15200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 12500 réis (fortes).  
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º ANNO

## A questão clerical

### A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS

O almoço de Port-Sauveur era todos os dias ás 11 horas. O banqueiro não assistia. Joanna Autheman almoçava com o alto pessoal da sua casa religiosa. Sempre os mesmos convivas: a presidente na cabeceira da mesa, Anna de Beuil á direita, á esquerda Crouzat, o professor, de faces cavadas, barba curta e dura de *parpailott*, (1) olhos ardentes, d'um azul globoloso e fanático n'uma fronte bicuda.

Era da terra de Anna de Beuil e estudava theologia quando tomou conhecimento com a Autheman, que o fanatizou por inteiro.

Defronte de Crouzat, a directora da escola das raparigas, mademoiselle Hammer, uma triste, sempre de olhos baixos, sem falar, respondendo sempre a tudo com um *sim* doloroso e arrastado.

Na outra extremidade da mesa, no logar reservado ao padre Birk aos domingos, sentava-se á semana o alumno das escolas, rapaz ou rapariga, que tivesse tido melhores notas na recitação das sagradas escripturas.

Era ao lado d'este que se assentava Éline Ebsen, nos dias em que almoçava no castello. A sua situação é conhecida de todas, bem como o impio casamento que ia fazer. Sabe-se que a cura d'alma está começada, mas que o mal resiste a todos os esforços. E' preciso a doçura de Madame Autheman, a sua paciência inalteravel para continuar o tratamento contra tamanha má vontade. Anna de Beuil já teria ha muito expulsado do templo, a chicote, aquella creatura destinada ao inferno. «Queres queimar, Satanaz? Pois então ali tens, queima...» tal era a opinião de Crouzat.

Éline sente a hostilidade que a cerca. Ninguém lhe fala nem se digna occupar-se d'ella senão com olhares de colera ou de desprezo. Mesmo sob a face muda do sachristão, que serve á mesa, ella curvou a fronte, intimidada, comprehendendo no fundo d'alma a sua inferioridade no meio de tantas e tão santas personagens. E, contudo, ha para ella, n'aquelles longos almoços de Port-Sauveur, com pratos de convento, carne cozida, legumes d'agua, fructos cozidos, na solemidade d'aquella immensa mesa de talheres espaçados, o quer que seja de grave e de sagrado, que a

commove religiosamente, como se assistisse, ella, indigna, á propria ceia do Senhor. Gosta d'aquella conversação, de que, aliás, a conservam afastada; d'aquelle dictionario mystico, d'onde sabem, com altisonancia, palavras emblematicas como estas: *vinha, tenda, rebanho*, ou abstracções como *prova, expiação, vento do deserto, sopro do Espirito*. Interessa-se por muitas coisas que não conhece, que se commentam deante d'ella sem a metterem na conversa, a *Obra*, as *operarias*, o mysterioso *Retiro*, esse logar encantado da cerca do castello, destinado ás praticas religiosas mais elevadas e mais intimas, onde ella nunca penetrou, a chronica devota do paiz, o estado moral das familias, etc.

«Estou contente com Gelinot... A graça opera...» dizia Anna de Beuil, cujos olhos de policia pesquisaram toda a aldeia, e arredores, n'um raio de dez leguas... «Baraguíu corrompe-se... começa já a não vir ao culto...» E a proposito d'isto dava uma carga a fundo em todos os maus christãos, renegados, apostatas, chafurdando como porcos na propria lama do seu peccado. Éline bem sabia que esta descompostura era para ella, que a comparação delicada era carapuça tallhada para a sua cabeça, enbora fosse difficil estabelecer analogia entre o animal biblico e o seu doce perfil, cujas orelhas, á minima allusão, se faziam rubras na massa loira dos cabellos. «Anna, Anna, não desesperemos o peccador...» E com um gesto, Madame Autheman apasigua a sectaria com a doçura infinita de Jesus reprehendendo Simão, o pharisen. Depois, sempre calma, comendo e bebendo com regra, fala muito e por muito tempo, com aquella voz persuasiva que faz arquejar Crouzat de admiração e acalenta a pobre Éline e a arrebatada n'um sonho mysterioso, n'uma gloria d'ouro em que desejaria desaparecer e aniquilar-se como um atomo ephemero contra o sol.

Mas porque era que uma rapariga de apparencia tão malleavel, natureza molle, sensível, que se commove e chora quando lhe mostram a enormidade do peccado, resistia ha tanto tempo ás decisões positivas? Ha perto já d'um mez que vem a Port-Sauveur e a presidente espanta-se de nada ter conseguido. Teria Anna de Beuil razão? Triunpharia o demonio d'aquella alma, por tantos titulos preciosa para a *Obra*? Madame Autheman começa a recear; e quando n'aquelle dia, ao entrar na salla, ás 11 horas em ponto, não viu Éline, humilde e em pé, esperando como sempre, exclamou: «Acabou-se... não volta mais...» Mas a

porta abre-se e Éline apparece, animada, d'olhar firme sob as palpebras inchadas de chorar. Houve um estorvo na estrada, a via impedida por um quarto de hora em Choisy. Diz isto tranquillamente, assenta-se, pede pão ao creado sachrista, sem vergonha. Conversa-se e mette-se na conversa, facilmente, com naturalidade, fala em *tenda, vinha e rebanho* como uma adepta e só se perturba quando ouve Anna de Beuil perguntar com o seu ar de cão de fila:

«Que gente é essa do dique?... A mulher chegou hontem na diligencia... Uma grande desavergonhada que encara com a gente... Trazia uma rapariguita pela mão, a irmã do Mauricio, do petiz, parece... Mais rebotalho para o cural!»

Era Sylvanire, que tinha o marido empregado nas obras do Sena. A rapariguita e o Mauricio eram os filhos de Lorie, o noivo da Linette.

Éline empallideceu e subiu-lhe aos olhos uma onda de lagrimas. Fanny, a sua filha, a encantadora creança, alli ao pé! Accode-lhe ao espirito aquella figura adorada... a cabeça pequenina e magra, os cabellos lisos, atados por uma fita, tão vaporosos, tão attrahentes... Ah! querida...

Mas foi uma visão. A ultima visão da vida!

D'ahi a instantes confessava á presidente a sua resolução definitiva de se dedicar, corpo e alma, ao serviço do evangelho.

«E' verdade?... Isso é verdade?... Ah, querida filha, com que prazer te abraço por essa resolução!»

E a fria Joanna Autheman aperta nos braços Éline com transporte e arrasta-a atraz de si.

«Vem, vem-me depressa contar isso...» Chega á porta do pequeno salão: «Não... Vamos para o Retiro... estaremos lá melhor...»

Para o Retiro!... Que honra para Lina!...

Ha um mez que Éline vinha a Port-Sauveur sem conhecer da propriedade mais que o jardim e uma rua, com aleas de cannaçudo, que estabelecia communicação com as construcções caiadas onde funcionavam as escolas e o templo. Era n'essa rua que madame Autheman catechisava Éline todos os dias, mostrando-lhe, juntamente, as consequencias do casamento impio que ella projectava. «Deus te punirá em tua mãe e em teus filhos. O teu rosto ha de ficar como o de Job, coberto da vasa das proprias lagrimas.»

A pobre rapariga debatia-se, invocava a palavra dada, a piedade dos filhos sem mãe e entra-

va em casa aniquilada, prostrada, para recomeçar dois dias depois o lugubre passeio na rua cheia de luz e de aromas, com os passaros cantando por cima da cabeça, onde o sol se reflectia em ramagens luminosas que se projectavam nos vestidos pretos das passeantes, enquanto a Evangelista falava de morte, de expiação celeste e Lina sentia escapar-se-lhe, pelas veias abertas e rasgadas, toda a vontade e toda a creança no futuro.

D'esta vez madame Autheman excedeu o seu passeio habitual, atravessou o parque e entrou n'uma clareira onde se elevava uma casa em fórma de chalet suizo.

Era o Retiro.

A casa das orações, das meditações, dos *exercícios espirituales*. Mudança de nome, mudança de fórma, todos os processos religiosos são eguaes. Alli encerrava Autheman as suas *operarias* e alli as conservava por alguns mezes, sob as suas vistas vigilantes, antes de as mandar correr mundo com a phrase sacramental: «Vae e cava na vinha do Senhor.»

Madame Autheman ou Crouzat davam-lhes algumas lições de theologia e de musica vocal. O resto do tempo passavam-no em meditações e orações.

No isolamento suave e acariciador da natureza, cheio de luz, despedindo canticos religiosos, o Retiro, n'aquelle dia, não tinha nada de sinistro e fez sobre Éline uma mystica impressão de bem estar que se pôde definir em tres palavras: doçura, repouso e luz. Oh! sobretudo doçura... Vozes moribundas de mulheres no tom implorante d'uma oração recitada, o som do órgão misturando-se com as estridencias dos gafanhotos saltando nas hervas, com o vôo dos mosquitos e beizoiros subindo para o azul... A' porta, uma carcunda varria sem ruído os degraus da entrada.

«E Chalmette...» disse Joanna baixinho, fazendo signal á operaria para lhe vir falar. Era uma fanatica dedicadissima, que nem os insultos nem as troças dos garotos e das mulheres da vizinhança, que a odiavam, desviava um instante da sua missão e do seu caminho.

«São todas assim!» disse Madame Autheman subindo a escada exterior do Chalet. «Todas! Mas tenho só vinte e precisava de milhares para salvar o mundo.» E animando-se a esta idéa de resgate universal, começou a explicar o fim, o pensamento da sua *Obra*, a sua vontade de a alargar. Limitava-se ainda á França; mas já fazia tentativas no estrangeiro, na Alemanha, na Suíça, na Inglaterra, onde os espiritos estão mais bem dispostos pa-

ra as religiões liberaes. Watson já tinha partido. Outras seguiriam atraz d'ella.

Detete-se, receando ter dicto demais; mas Éline não a escutava. Como succede sempre nas horas decisivas, estava toda entregue a si mesma, recolhida n'uma embriaguez ineffavel e activa que a acalentava, que a arrebatava. Defronte no pincaro d'um salgueiro cantava um passarito, balançando na extremidade d'um ramo que se curvava sob o seu peso leve. Era a sua alma, aquella ave, aquella passarito...

«Então, acabou-se? Acabou-se tudo por uma vez?..»

E madame Autheman tomou-lhe as mãos.

«Como estava combinado, não é assim?... a communhão da creança. Bem... muito bem. Evidentemente o pae não podia consentir... Ficaram as cartas sem resposta, não deu mais lições a Fanny?... bem, perfeitamente...»

Mas enquanto Éline contava as suas resistencias ás armadilhas do demonio, ás instancias da pequenita, que lhe estendia as mãos com desespero, subiam-lhe as lagrimas aos olhos como de manhã ao almoço.

«Eu amava-a tanto! Se soubesse! Era como se fosse minha filha... O sacrificio foi duro...»

— Sacrificio! Pois chamaes a isso sacrificio? Outros exigirá Christo de vós e bem mais terribes do que esse.

Éline Ebsen curvou a cabeça, estremecendo aquella voz ferroz, mas não ousando perguntar o que poderia Christo ainda exigir d'ella.

### Previsão do tempo

Eseolastico faz as seguintes previsões acerca do tempo provavel durante a segunda quinzena de janeiro:

Dias 16 a 18—Em Portugal, Extremadura e Andaluzia, tempo nublado e chuvoso, com ventos fortes. O mesmo nas Asturias, Galliza e littoral do mar Cantabrico. Neves nas grandes cordilheiras e fortes nevadas nas provincias centraes.

Dias 19 a 21—Borrascas ao norte e centro de Portugal, Saragoça e Teruel. No resto da peninsula bom tempo.

Dias 22 a 24—Frio, fortes sarivadas precedidas de vento forte e neve ao norte e provincias centraes. No resto e em Portugal, tempo borrascoso e frio.

Dias 25 a 27—Regimen tempestuoso em geral.

Dias 28 a 29—Tempo revolto com tendencia para chuva na Andaluzia, sul de Portugal, Badajoz, Cáceres, Salamanca e Barcelona.

Dias 30 e 31—Neves e sarivadas nas provincias do centro e Aragón. Ventanias em Portugal e Galliza. Chuvas miúdas no norte e nas Asturias. Tendencia de mudança de regimen, resultando frio geral.

(1) Termo injurioso particular em França aos calvinistas.

**Bens religiosos confiscados**

Uma congregação religiosa estabelecida em Paris, sob a denominação do «Menino Jesus» julgando-se privilegiada em materia tributaria, negou-se ao pagamento das suas contribuições.

Procedeu como entenderam, mas por seu turno o governo francez tambem entendeu dever adoptar o procedimento concernente á egualdade de direitos e deveres perante a lei, e assim mandou confiscar á congregação todos os seus bens, para cobrança das contribuições por ella devidas e das respectivas custas da acção.

Assim se procede em França, onde a Republica é o systema do governo e onde á fradaria não é permittida a publica exhibição de habitos talares. Em Portugal, se algum escrivão de fazenda se lembrasse de proceder rigorosamente contra qualquer ordem religiosa para pagamento de debitos ao Estado, podia contar que era funcionario lançado ás feras.

Em alguns centros politicos de Madrid circula o boato de que a guerra anglo-boer, será resolvida por meio de arbitragem, pela intervenção d'uma potencia europeia.

Em outros, porém, desmentem-se estes boatos.

**Balles de mascaras**

Já começaram entre nós os bailes de carnaval.

Como no anno passado, ha dois salões onde os *habités* podem dançar á vontade: um no Theatro Aveirense e outro na rua do Alfena. Este ultimo dá hoje o primeiro baile.

Como, porém, a dança cansa, os empregados d'ambos os salões tem magnificos restaurantes onde os frequentadores se podem refazer das fadigas da walsa.

Quem se não acreditar no que dizemos, que vá lá vê e faça despeza, que é o que os empregados querem.

E já que estamos com a mão na massa, lembraremos aos srs. empregados, como já o fizemos no anno passado, que nas demais terras *civilizadas* é costume offerecer á imprensa um bilhete de entrada nos salões dos bailes.

Ou bem que somos, ou bem que não somos.

Um millionario americano offereceu um palacio a Kruger, e voluntarios para irem servir na Africa.

**Jayme Duarte Silva**

ADVOCADO

R. DO SOL—AVEIRO

(74)

FOLHETIM

**IVANHOÉ**

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXIV

—Que queres tu dizer, servo? perguntou Cedric.

—Quero dizer isto: tomae este habito e este cordão, em que consistem todas as ordens que eu recebi, e sahi tranquillamente do castello, deixando-me o vosso manto e o vosso cinturão para eu dar por vós o grande salto.

—Deixar-te em meu logar! exclamou Cedric, attonito com tal proposta; mas elles enforcar-te-lhão, meu pobre servo!

**A CURA DA TUBERCULOSE**

POR

**Micio de «Glandulene»**

A este respeito, recebemos do sr. Carlos Hugo Richter, professor da Escola Industrial, a seguinte carta:

Sr. redactor:—Permitta-me v. que, no interesse publico, eu venha pedir-lhe um cantinho do seu muito acreditado jornal, para dar a maior publicidade a estas linhas, o que antecipadamente muito agradeço.

Tendo lido n'uma recente publicação allemã um artigo acerca da cura da tuberculose, tive a ideia de pedir a v. para tornar bem publico o que colhi de tal leitura.

Nenhuma doença produz tantas victimas como a tuberculose, e, se até hoje os esforços da medicina tem sido infructiferos para combater esse terrivel mal, ha contudo, um medicamento que tem resistido á critica dando os melhores resultados.

E' o *Glandulene*, do doutor Hoffmann, Successor, residente em Meerane, Saxonia (Allemanha).

Nem só nos lugares especiaes, muito frequentados, como Napoles, Caunes, Meran, etc, mas tambem os medicos de todos os paizes, reconhecem mesmo que em condições climatericas, pessimas, foi empregado o tal preparado como o melhor remedio para o resultado até agora visto.

Principalmente, de alto valor é o numero das experiencias colhidas, as quaes os illustres professores G. Scognamiglio e V. Meyer, em Napoles, fizeram e se acham publicadas no jornal *Allgemeine Central Zeitung* n.º 42, 1899.

Eis aqui. O Remedio foi empregado em trinta e um casos de tuberculose, estando sete no primeiro estado, quatorze já no estado médio e dez no ultimo.

Nos primeiros sete casos foram tres homens ainda novos, na idade de 20 a 24 annos, dois operarios na idade de 40 a 45 annos, e uma mulher de 40 annos.

Durante sete a nove semanas foi observado o desaparecimento completo de todos os germens e o remedio deu, como se vê, o melhor resultado.

Na segunda experiencia, estado médio, foram 9 homens e 5 mulheres na idade de 18 a 64 annos. A cura levou 9 a 11 semanas e foi-se sentindo a diminuição dos bacillus, nos escarros, na tosse, na febre e no suor da noite, augmentando o apetite e o peso do corpo.

Oito doentes foram curados completamente; o resto foi melhorando de maneira que poderam voltar ao trabalho.

Na terceira cathogoria, dez casos mais sérios, com 33 a 39.9 graus de febre, com forte magreza, e tambem escarros com sangue, foram tratados durante 18 a 20 semanas.

Depois de tres a quatro semanas já foram sentidas algumas melhoras e depois de nove a dez progrediu o restabelecimento.

Passadas quatorze a quinze se-

—Que façam de mim o que quiserem, disse Wamba; eu creio que sem deadouro para a vossa linhagem—o filho de Maturo fará tão boa figura enforcado n'uma cadeia como a cadeia que trazia ao pescoço meu bisavô, o alderman.

—Está bem, Wamba, replicou Cedric, eu annuo ao teu pedido, mas com uma condição: é que tu farás a troca de vestuario com lord Athelstane em vez de ser commigo.

—Não, por S. Dunstan, respondeu Wamba; não ha para isso razão alguma. E' muito justo que o filho de Maturo soffra para salvar o filho de Hereward; mas é pouco sensato que elle morra em beneficio de um homem cujos antepassados são estranhos aos seus.

—Villão! exclamou Cedric, os antepassados de Athelstane foram monarchas da Inglaterra!

manas não tinham febre nem tosse nem falta d'ar, e muito menos suor de noite.

Depois de dezoito a vinte semanas observou-se e declarou-se em todos os casos, terem-se obtido melhoras sensiveis, tendo o doente augmentado seis kilos no peso do corpo. A febre, tosse e falta d'ar, desapareceram.

E' certo que, se por grande adeantamento da molestia não se conseguia cura completa, sempre no tratamento se foram notando melhoras. Quem examinar o tratamento com as glandulas *Glandulene*, embora curioso em semelhantes molestias, notará uma grande differença nos enfermos.

A *Glandulene* encontra-se á venda em frascos de 100 placas, a 4 Mark 50 Pfg. (4 e meio marcos) e 50 placas por 2 Mark e 50 Pfg. (2 e meio marcos) nas principaes farmacias da Allemanha, e especialmente se podem comprar na fabrica chimica Hoffmann, Successor, em Merane (Saxonia,) onde, para interesse do publico, se dão todos os esclarecimentos sobre a cura dos doentes tratados.

O auctor d'esta carta tambem pôde attestar sobre um caso que aqui se deu, onde o doente, depois de fazer uso de outros remedios, com os quaes nada conseguiu, obteve com o uso das glandulas, *Glandulene* melhoras sensiveis, durante a applicação de 50 placas, e espera alcançar completa cura.

Quem desejar mais explicações sobre este importante assumpto, dirija-se ao auctor d'estas linhas, o qual pôde, como grande fineza, a todos os redactores de jornaes se dignem dar noticia d'este acontecimento, para bem da humanidade, o que desde já agradece a todos, em nome dos que soffrem.

A v., sr. redactor, se confessa igualmente grato o

seu amigo

Carlos Hugo Richter.

As novas forças para Lourenço Marques devem partir no dia 27 do corrente, em numero de 350 praças.

**Correspondencia da Gafanha**

Deu acôrdo de si o nosso amigo e correspondente da Gafanha. Francamente, já não vem sem tempo. Julgamos-o já morto, tão prolongado tem sido o seu silencio. Enganámo-nos. E agora, aqui, muito em segredo, diremos aos nossos leitores que... que... Com'assim é melhor calarmos-nos, mas sempre recommendaremos ao nosso tardio correspondente que, por causa das batatas, não deixe de nos dar novas suas. Ha tempo para tudo. E as batatas, se criarem grêlo, deixal-as gelar. Estamos que não será preciso incommodar o telegrapho para nos participar tal facto. Mas se assim o entender...

**ALMANACH HACHETTE**

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

—Podiam ser o que quizessem, replicou Wamba; mas eu tenho o pescoço muito direito em cima dos hombros para o deixar torcer em atenção a elles. Por conseguinte, meu bom amo, ou accetiae o meu offerecimento para vós mesmo, ou consenti que eu saia do castello tão livremente como entrei.

—Deixa crear a arvore velha, continuou Cedric, e que a altiva esperanza da floresta seja preservada. Salva o nobre Athelstane, meu fiel Wamba!—é o dever de todo aquelle que tem nas veias sangue saxão. Tu e eu supportaremos juntos os transportes da raiva dos nossos ignominios oppressores, enquanto elle, livre e salvo, despertará o animo dos compatriotas e excital-os-ha a vingarem-nos.

—Não, pae Cedric, disse Athelstane, pegando-lhe na mão, porque,

**DEVASSIDÃO CLERICAL**

Na escola Leão XIII, de Bellem, no estado do Pará, da Republica do Brazil, escola dirigida por um mariolão de sotaina chamado padre Angelico de Araujo, foram desfloradas varias menores.

Como uma d'ellas se apresentasse com evidentes signaes de gravidez, a mãe interrogou-a, fazendo a creança as mais estranhas declarações.

Prevenida a policia do caso, prendeu o padre Araujo, e mandadas comparecer varias educandas, estas accusaram o seu director de haver exercido sobre ellas as mais condemnaveis violencias.

Não podendo negar os seus crimes, o padre offereceu alguns contos de réis para que fôsse trancado o inquerito, nada conseguindo.

As creanças confessaram tambem que o padre lhes fizera ingerir varias beberagens para esconder as infamias que praticára.

E não querem depois estes malandretes que progrida a propaganda protestante!

**A neve na Russia — Comboios sepultados**

Ao norte d'Odessa, deu-se recentemente um espantoso drama, causado pelos rigores do inverno. Centenas de viajantes ficaram bloqueados, com os comboys que os conduziam, nas neves, e ainda se ignora quantos succumbiram á fome e ao frio. O primeiro comboio, surpreendido pela tormenta e obrigado a parar, conduzia quinhentos passageiros. Ficou n'uma pequena estação ao sul de Razdylnaya. Esses viajantes conseguiram encontrar um abrigo, mas, nas vinte e quatro horas que se seguiram, appareceram mais tres comboys, elevando o numero dos refugiados a 1.800.

Passaram-se então scenas horribes, porque os viveres acabaram depressa, fazendo-se sentir a fome. Houve luctas espantosas entre homens e creanças, velhos e mulheres, por um bocado de pão, correndo o sangue não poucas vezes.

Grandes forças militares foram enviadas de Kieff e de Odessa para o local do sinistro, mas os soldados tiveram de abrir caminho por meio de pás, podendo apenas avançar diariamente sete kilometros.

No entanto, depois de tres dias e de tres noites de soffrimento e de medonhas e continuas rixas, o chefe da estação bloqueada resolveu fazer partir dois comboys na direcção do sul. Avançando com difficuldade, durante 8 ou dez horas, conseguiram cortar a neve, mas afinal viram-se novamente bloqueados, e d'essa vez não estavam n'uma *gare*, mas em plena campina.

A tempestade soprava com uma violencia inaudita, partindo os vidros das carruagens, e a neve cahia com

quando era obrigado a pensar ou a proceder, as suas acções e os seus sentimentos não eram improprios da sua illustre raça.—Não, continuou elle, eu queria antes ficar uma semana n'esta sala sem outro sustento além da razão de pão dos prisioneiros, do que aproveitar o ensejo de salvação que a ingenna bondade de escravo fornece a seu amo.

—A vós, *sirs*, chamam-vos assisados, disse o bobo, e a mim louco demente; mas, tio Cedric e primo Athelstane, o doído decidirá esta controversia entre vós e evitar-vos-ha o incommodo de fazerdes cortezia um ao outro. Eu sou como a egua de João Duck, que só se deixa montar por João Duck. Venho para salvar meu amo, e se elle não concende n'isso, acabou-se, não tenho mais do que voltar pelo mesmo

uma força incrível. No espaço d'uma hora, os wagons ficaram cobertos d'um lençol de gelo, e enterrados completamente no fim de tres; o olho nu, não se distinguia coisa alguma. Para cumulo de horror, o carvão das locomotivas tinha-se acabado e nas caldeiras não havia uma gotta d'agua.

Sessenta viajantes, sob a direcção do conde Kaphist, resolveram então arriscar a vida, demandando a aldeia mais proxima, onde effectivamente chegaram depois de heroicos esforços, de prodigios de energia. Ahi mandaram construir alguns trens e, depois de innumeradas fadigas, vingaram alcançar Odessa, onde fizeram a narrativa da horrivel tragedia de que tinham sido testemunhas.

Finalmente, um comboio destacado pelo governador de Odessa, com viveres, roupas e medicamentos, conseguiu, depois d'uma lucta herculea contra os elementos desenfreados, chegar ao local da catastrophe e libertar os sitiados.

Infelizmente, cento e vinte d'esses infelizes já tinham succumbido á fome e ao frio!

**Queimado vivo**

Em Simon, condado de Lincoln, Estados-Unidos, um preto foi immulado pela população nas mais horrendas condições.

O preto matára, consciante ou inconscientemente, uma creança de 11 annos. O povo, em numero de trezentas pessoas, arvorou-se em juiz e executor. O preto foi amarrado a uma estaca de ferro e queimado vivo; para que o supplicio fosse mais horrendo untaram-no com petroleo.

O mais extraordinario é que as autoridades não se oppozeram á consummação d'esta tragica e repugnante execução.

**A magnanima Inglaterra**

Em Pretoria, se algum se encontrar na rua depois das 7 horas da tarde, é multado em 250 francos. Um austriaco foi punido com 2.500 francos de multa por ter vendido uma garrafa de whisky.

Um allemão, proprietario d'um hotel, pagou 1.250 francos por ter escondido um revolver no jardim.

Qualquer negociante que vender um artigo por preço superior ao fixado pela auctoridade, mesmo quando esse preço seja inferior ao valor do artigo paga multa de 1.200 francos.

E digam lá que são desalmados os que se atrevem a clamar contra a magnanima generosidade da nossa fiel alliada!

São desalmados, mas uns grandes desalmados!

Nem sequer alma de chicharro tem!

**ALVARO DE MORAES FERREIRA**

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

caminho. Um tal serviço não se atira de mão para mão, como um volante ou uma pella. Eu não quero ser enforcado por homem algum a não ser por meu amo.

—Vamos, nobre Cedric, disse Athelstane, não desprezeis a oportunidade. A vosso presença lá fóra pôde animar os amigos a virem em nosso soccorro; a vossa permanencia aqui será a perda de todos nós.

—E lá fóra ha alguma perspectiva de soccorro? perguntou Cedric olhando para o bobo.

(Continúa.)

## Carta da Gafanha

Meus amigos.—O amanho dos batatas e dos feijões pouco tempo me deixa para lhes dar novas d'estes sitios, que não da minha pessoa, a qual todavia acompanha sempre, em espirito, os velhos amigos, apesar do longo periodo de tempo que a separa d'elles.

A falta de tempo junta-se a falta de novas, o que torna ainda mais difficil a minha tarefa.

Já lhes falei na tia Joanna da Gramata, que foi um dos monumentos historicos da Gafanha, e alludi, de relance, á lista de macrobios que, depois d'aquella matrona de heroica fecundia, pretendiam subir ao Capitolo por sobre Mathusalem, se a morte lhes não detivesse a anciedade de viverem.

Depois d'isso ainda lhes falei na justa pretensão d'este bom povo que deseja ardentemente constituir-se em parochia, para se livrar dos mil inconvenientes grosseiros uns e ridiculos e grotescos outros que peçam sobre elle, nos complexos liames que o prendem á santa religião d'Ilhavo.

Pois sobram elementos que defendam esse desejo. O ultimo recenseamento de população mostra que o numero de fogos comprehendidos na área limitada pela ria ao norte, nascente e poente, e ao sul pela estrada municipal, do rio da Costa Nova á ponte do Juncal Ancho, chega a cerca de 700!

E' um nucleo do povo formidavel, que muitas freguezias d'este bispado se não gabam de ter. Se a estatística mostra uma tão consideravel cifra de almas, dando a cada fogo a média de quatro pessoas, —sendo certo que na área indicada não se constituem por anno menos de quinze familias, e que a emigração é aqui rara, chega-se a concluir que este povo merece que se lhe attendam as aspirações de se desmembrar da parochia de Ilhavo, cuja clerezia tem aqui o seu vasto campo de negocios... espirituaes. Creio mesmo que é o filão capital da freguezia.

A's vezes, succede, quando me entretenho a sachar batatas, apparecer-me o senhor padre cura, de saquitel na mão, a exigir as quartas. Não sabem o que é? São benesses parochiaes, especie de dizima, que incide principalmente sobre o milho. No tempo da santa quaresma, que é o periodo da confissão official recomendada pela santa madre igreja de Roma, os fieis que tiverem pago as quartas, conseguem bonus na liquidación dos seus peccados, e aquelles que não poderam ou não quizeram satisfazer as quartas, pagam integralmente a quota da desarrisca. E o sr. Sachristão, sem vér na tavola o dinheiro, não põe o Pg. na conta do freguez.

O meu amigo F. Quespão, celibatario incorrigivel que aprendeu no Brazil a philosophar acerca das fraquezas do genero humano, já chamou a isto uma sanzala de pretos, e eu admoestei-lhe a audacia da critica, fazendo-lhe vér a dissonancia de phrase quando se trata de coisas santificadas pela santa madre igreja de Roma. Elle replicava ás minhas observações orthodoxas, discretas e correctas das praticas economicas da santa religião d'Ilhavo, descobrindo factos, que o Christo de Nazareth reprovou com o azorrague em punho.

Fallando eu de tudo isto n'um logarejo safaro de novidades, não sei que mais possa dizer-lhes, meus amigos. Querem que lhes falle da Barra, obra primacial, a que está ligada a vida economica d'essa cidade? Podia dizer-lhes muito, tendo para isso de castigar a ineptia preponderante de quem quer que seja, que podia olhar para isto com mais attenção. Esses senhores moram longe do campo dos factos, e eu estou a dois passos do sitio.

A's vezes, para tonificar o espirito, vou até ao Paredão, á meia Laranja, cavalgo o parapeito, e olho para o nascente. E' para lá que me foga a alma, attrahida por dolorosas recordações. Espirito a vista pelo canal da barra, até ao Moranzel, até ao longe, ás serranias, que parecem beijar a fimbria das nuvens. E' n'esses passios de hygiene espirituál, eu

vejo o que é que se póde fazer, e se não faz, em beneficio d'essa cidade.

Depois fallarei d'isso, pois que eu ia caíndo na pieguice de carpir máguas, á falta de assumpto, para dar novas d'este logarejo.

\* \*

## A GRIPPE

E' assombroso o desenvolvimento que aquella doença está tomando em diferentes paizes, contando-se n'uma enormidade de casos fataes, devidos a complicações.

Nos Estados-Unidos, por exemplo é assombrosa a cifra de atacados d'essa enfermidade, tão benigna na apparencia. Só em New-York ha mais de 700:000, vendo-se os medicos tão seriamente intrigados com o numero dos obitos, que vão reunir-se n'uma grande conferencia para o estudo das particularidades d'essa doença, que, apresentando-se sem symptomas alarmantes, tem como consequencia afeções perigosas, ocasionando a morte com notavel frequencia.

Na Europa tambem ella se tem manifestado com extraordinaria intensidade, e mesmo em Portugal, sem ter assumido, felizmente aquelle caracter mortifero.

## POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro —Lisboa.

## Caritativo intento

D'um nosso conterraneo recebemos a carta que vai lêr-se, e á qual damos publicidade, fazendo votos porque o intento do caridoso anonymo seja coroado de feliz exito:

Sr. redactor.—Os meus recursos, assás restrictos, não me permitem exercer a Caridade tanto como desejo; todavia, julgo practical-a, apesar da minha exiguidade de haveres, em mais amplitude, do que uma parte da população indigena,—a que se reputa mais bafejada pela fortuna.

A sequencia de encommodos phisicos e moraes a que, por vezes, estou sujeito, tolhendo-me os movimentos e a vontade, roubaram-me a jovialidade dos tempos idos; e como, na presente epocha truanesca em que a mocidade e os rapazes velhos se divertem a granel, eu não posso já, por indole e pouca saude, seguir taes ou identicas folias,—irei por essas ruas fóra, convenientemente disfarçado, arrestando a indifferença d'uns e sujeito á recusa d'outros,—implorar um obulo para os pobres envergonhados de Aveiro, por n'esses dias mais lamentarão, por certo, a sua desdita.

Para que alguém não me enxovalhe com a ideia de que eu não proceda, unicamente, com o fim de exercer uma das mais sublimes virtudes; para que alguém não julgue que o obulo recolhido não seja todo distribuido, com o fim a que me propuz,—deduzidas as despesas imprescindiveis, depois publicadas,—far-me-hei acompanhar d'uma caixa convenientemente lacrada pelo ex.<sup>mo</sup> Commissario de Policia Civil, que procederá ao encerramento e abertura d'ella, guardando a chave e as quantias que eu n'ella fór recolhendo, as quaes serão entregues, em partes eguaes, fuda a epocha do carnaval, aos dois parochos de Aveiro, para estes as distribuirem pelos pobres envergonhados, seus parochiaes.

A Caridade deve ser praticada occultas, e não com as pompas espectaculosas que algumas vezes tenho visto; assim o entendo,—razão porque me conservarei incognito, de forma que, nem o publico que dêr a esmola que a indigencia que a receber,

sabiam o nome de quem se dedica á ideia que venho expondo!

A v., sr. redactor, peço a publicação d'estas linhas e a defeza e propaganda d'esta minha tarefa, pelo que, e em nome dos pobres, muito grato lhe será o

De v.,

IGNOTUS.

## Devorados pelos lobos

Recebeu-se em Vienna a noticia d'um horrivel acontecimento que se deu na Austria nas montanhas de Budweín.

Dois matrimonios quizeram celebrar a boda com uma excursão em trem pela montanha. As suas alegrias, porém, em breve se transformaram em angustia, vendo apparecer uma manada de lobos, aos quaes a fome obrigava a descer da montanha.

Os recém-casados fizeram todos os esforços para fugirem ás feras; estes, porém, tinham encontrado boa presa, e não a largavam facilmente.

Valeram-se os infelizes de mil subterfugios para afugentarem os lobos, e arranjaram-lhes todas as comidas que levavam para o caminho.

Mas tudo em vão; as feras lançaram-se furiosamente sobre a presa. A lucta foi horrivel, e o final d'ella tão espantoso, que a sua narração géla o sangue.

Os quatro recém-casados foram despedaçados pelos lobos, e devorados pela manada.

## Rifa de noivos

O fim do seculo está sendo admiravel em assumptos comicos.

Ora vejamos os casos seguintes que succederam em dois paizes diferentes, mas quasi simultaneamente.

Ha pouco, uma viuva ainda nova e bonita, teve a feliz ideia de fazer uma loteria de si propria.

Isto passou-se na Hungria. Com auctorisação do ministro das finanças imittiu 700:000 bilhetes de um florin cada um.

O homem a quem sahir o premio desposará a linda hungara, que guardará como dote um terço des 700:000 florins.

O segundo terço pertencerá ao marido e o terceiro será dado aos pobres.

Até agora os bilhetes teem tido uma extracção enorme.

O outro exemplo vem da America. Trata-se d'um rapaz louro de vinte e cinco annos, d'uma saude robusta e de maneiras distinctas.

Fez tambem uma loteria de sua pessoa e os bilhetes venderam-se n'um instante.

A sorte cahiu a uma rapariga de 43 annos, que á última hora teve receio dos 25 annos do noivo e passou o bilhete a uma amiga nova, por 50 dollares.

Esta fez uma viagem de 4:000 kilometros para reclamar o marido e qual não foi o seu espanto ao encontrar-se com o proprio irmão, de quem estava sem noticias, já havia muito tempo!

Vejam lá que bonito entreccho para uma operá comica.

## EMPRESA ALUGADOURA E LIQUIDADOURA

## AGENTE

Augusto Jorge Garcia

R. José Luciano de Castro n.º 20 AVEIRO

## "O NORTE,"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

## ENVENENAMENTO PELA CERVEJA

Ha tempos que se nota em certas regiões da Inglaterra uma epidemia especial. E' uma série de envenenamentos de fórmicas mais ou menos graves e que parecem devidos ao uso de cervejas communs, baratas, que constituem a base do consumo das familias pobres. Esses envenenamentos contam-se por centenas n'este instante.

O dr. Reynolds, de Manchester, foi o primeiro que revelou esse envenenamento e que poz em evidencia a causa da intoxicacão. O alcoolismo determina muitas vezes, como signal de habito inveterado, a nevríte peripherica; sensações de formigueiros nas mãos, nas pernas; dôres nos braços, nas barrigas das pernas, um pouco de parezia, fraqueza, impotencia muscular, sem contar, bem entendido, perturbações visceraes, dyspepsia, gastrite e cirrhose do figado.

O dr. Reynolds estranhou o numero desusado de casos de verite multipla que appareceram na consulta do hospital, muitos d'elles com aspectos mais graves do que os adversarios; os casos de morte, mesmo, por effeito do chamado alcoolismo, subiram a proporções insólitas; de 20, 25 e 30 por semestre subiram em 4 mezes a 66 no hospital. Havia evidentemente outra causa além do abuso do alcool. Com effeito certos doentes apresentaram, com os signaes de nevrítes das extremidades, manifestações caracteristicas d'uma intoxicacão ou netallica ou "septica," tres como vermilhedão na pelle, escamas nos pés e nas mãos, vedemas generalizadas, diarrhéa, etc. signaes de verdadeiro envenenamento.

Reynolds lembrou-se de examinar a cerveja, bebida habitual d'aquelles doentes, e qual não foi o seu espanto quando lhe encontrou fortes proporções d'arsenico. E ainda bem não tinha terminado a sua analyse quando d'outros pontos de Inglaterra os medicos e delegados de saude davam noticia de accidentes analogos produzidos pela mesma causa. Em Salford, Delecine e Tattervall o numero de mortes foi consideravel, a cerveja foi o factor da intoxicacão e continha arsenico. Em Kkley, no Yorkshire, em Padgote, Earlestown, Liverpool, Leicester, mais ou menos por toda a parte, os casos de envenenamento são numerosos; é uma verdadeira epidemia.

As cervejas caras, de consumo restricto, não estavam intoxicadas. São fabricadas unicamente com lupulo e cevada. Não entra na sua composicão a glucose, que é, pelo contrario, a base das cervejas baratas, que é preciso vender por todo o preço. Ora a glucose fabrica-se com acido sulphurico e os acidos sulphuricos do commercio, não purificados, contem muitas vezes notaveis quantidades de arsenico.

D'ahi os envenenamentos que se teem dado na Inglaterra.

## Historia d'um forçado

Os inspectores de segurança prenderam ha dias em Paris, praça Maunder, um homem de trinta annos, chamado Nicolas Fabert, natural de Luxemburgo, na occasião em que estava praticando um roubo.

A odyssea de Fabert merece ser conhecida.

Condemnado em 1892 a dez annos de trabalhos forçados, Fabert foi enviado á Guyana para cumprir a pena. Desde logo pensou em fugir.

A primeira tentativa, que poz em prática, data de 22 de agosto de 1893. Preso novamente, poucos dias depois, foi outra vez condemnado a mais dez annos de trabalhos forçados.

Em 17 de julho de 1895 conseguiu evadir-se pela segunda vez. A policia deitou-lhe a mão em Kaw e enviou-o para a penitenciaria, tendo-lhe a justiça augmentado a pena em mais tres annos.

Depois das duas tentativas infructiferas, Fabert conseguiu em 15 de janeiro de 1898 fugir para as florestas, onde vagueou dezeseite dias, alimentando-se apenas com raizes selvagens.

Chegou são e salvo a Post-River e no fim de dezembro de 1899 entrou em Georgetown, onde embarcou em

um paquete hollandez, que o levou a Venezuela.

Exerceu muitas profissões e um bello dia sentiu desejo de voltar á França para reatar relações com os seus antigos complices.

Tempo depois, desembarcou em Santander, Hespanha.

Passados quinze dias, com o nome de Schneider, passeava pela ruas de Paris e uma noite envolveu-se em desordem, sendo preso.

A policia, ignorando que tinha em seu poder um evadido do degredo, pôl o em liberdade.

Fabert, poucas horas depois, tentou praticar um roubo na praça Maunder e os inspectores de policia prenderam-no e descobriram a identidade do evadido.

Vac ser reenviado para a Guyana. Uma odyssea em fórma...

## ANNUNCIOS

## BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

## Azeite do Douro

NINGUEM compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas; pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho.

Preços convidativos.

Desconto aos revendedores.

## Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas'

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affançar a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho

## COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazzi

## Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

## A CARTEIRA

## DO REPORTER

POR

## JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

## COMPANHIA NACIONAL EDITORA

(Antiga casa David Corazzi)

## Bibliotheca

## HORAS ROMANTICAS

Collecção de obras litterarias e scientificas notaveis, dos melhores auctores, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros

## CEN RÉIS CADA VOLUME

ROMANCE, POESIA, THEATRO, ARTE, HISTORIA ETC.]

Publicação quinzenal aos volumes de 160 a 200 pag.

100 réis o volume

# AO COMMERCIO E AO PUBLICO

**ALBINO PINTO DE MIRANDA**, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que senão agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moldo, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Balcada, que vende a 60 réis e litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa de freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante comissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

**AVEIRO**

**FERRAGENS**, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torçidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de

**Domingos José dos Santos Leite**

**RUA DO CAES**

**AVEIRO**

**NOVA ALQUILARIA**

DE

**MAUEL PICADO & PEREIRA**

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de alugar, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—**AVEIRO**

## MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix**.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem 'construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

**AVEIRO**

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

Almanach illustrado

DO

“OCCIDENTE”

Para 1901

Este excellento almanach, um dos melhores que entre nós no seu genero se publica acaba de ser posto á venda nas principaes terras do paiz, e d'elle recebemos um exemplar.

Profusamente illustrado e selectamente redigido, contem, além de todas as tabellas uteis e proprias de um bom almanach, um grande numero de artigos litterarios, artisticos e scientificos, muito interessantes e instructivos, acompanhados de gravuras, de monumentos quadros, estatuas, retratos, etc.

Verdadeiro modelo do annuario illustrado, cuja collecção é já hoje bastante valiosa, o *Almanach do «Occidente» para 1901*, trata entre outros, dos seguintes assumptos:

Centenario de Castilho, anniversario da batalha do Bossaco, convento do Carmo em Lisboa, a campanha contra o Mafuco, centenario do descobrimento do Brazil, exposição universal de Paris, a estatua da Historia por Teixeira Lopes, D. Adelaide de Bragança no seculo e no claustro, as romarias portuguezas, a serra da Arrabida, o frei Martinho e a gruta de Santa Margarida, centenario de Antonio Ribeiro Saraiva, actriz Angela Pinto, 1.º centenario do patrão Joaquim Lopes, o poeta Malhão, o quinto centenario de Guttemberg, a secção agricola portugueza na exposição de Paris, etc, etc, sobressahindo uma synopse das conquistas e descobrimentos portuguezes assaz completa.

Entre os mortos illustres dá-nos os retratos de Camara Pestana, Barjona de Freitas, Serpa Pimentel, Eça de Queiroz.

O apreciavel *Almanach*, custa 200 réis cada exemplar, encontra-se á venda em todas as livrarias e na *Empresa do «Occidente»*, Largo do Poço Novo, Lisboa, aonde devem ser dirigidos todos os pedidos.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

**Os Mysteries da Inquisição**

POR

**F. GOMES DA SILVA**

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mysteries da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

**ATELIER DE ALFAETERIA**

DE

**Joaquim Ferreira Martins**  
(O GAFANHAO)

R. da Costeira—**AVEIRO**

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creanca, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.



## BRAZIL, PARÁ E MANAUS

**Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil**

Passagens de 1.ª 2.ª e 3.ª classes, em todas as companhias de paquetes por preços muito reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e de Lisboa.

As passagens tomadas n'esta casa gozam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas respectivas companhias aos srs. passageiros.

Esta agencia encarrega-se de solicitar passaportes e de obter no Porto e nas provincias, com a maior modicidade e rapidez, todos os documentos necessarios para os mesmos.

**Concedem-se passagens gratuitas a familias de agricultores e a homens sós para o Estado de S. Paulo.**

### AFRICA OCCIDENTAL

em 4, 11 e 21 de cada mez.

Para mais esclarecimentos dirigir-se directamente aos agentes habilitados em harmonia com a lei.

*Abel Paulo & Pereira.*

82—Praça da Batalha—**PORTO.**

(Em frente ao governo civil)

### ARMAZENS

DA

# BEIRA-MAR

DE

**MANUEL GONÇALVES NOBEIRA**

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

**AVEIRO**

D'aquí levarás tudo tão sobejo  
(Luz. Cam.)

**Preços fixos**

**VENDAS SO A DINHEIRO**

## CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio.

Officina de chapelaria. Chapéns para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

**N. B.**—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

### SAPATARIA AVEIRENSE

DE

## Marques d'Almeida & Irmão

**AOS BALÇÕES**

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

### OFFICINA DE CALÇADO

DE

**João Pedro Ferreira**

**AOS BALCOES — AVEIRO**

—\*—

**NESTA** antiga e acreditada

officina de calçado executa-se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.